

# Olimpíadas da Língua Portuguesa

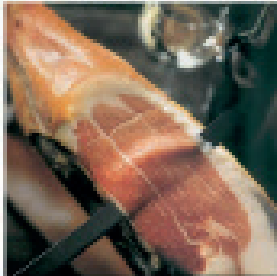
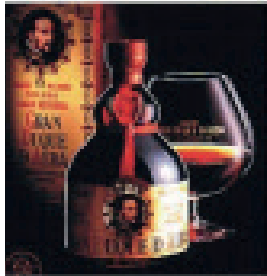
**acep**



Assoc. Cultural de Expressão Portuguesa

2016





**COVIN AG**



1976

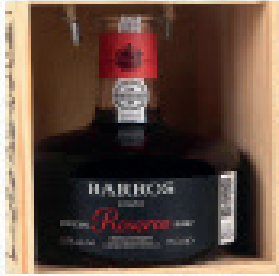
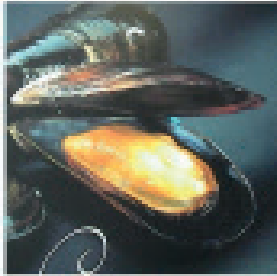
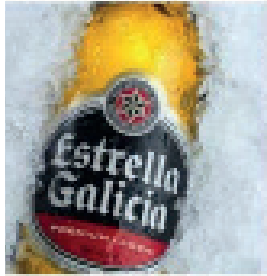
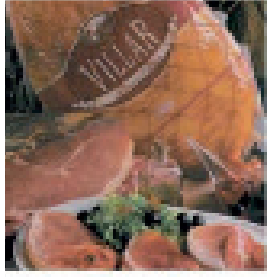
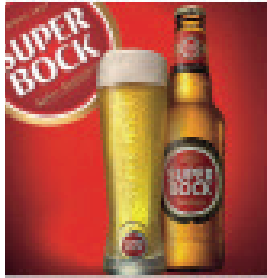
<b>Bitziberg 1</b>	<b>Chemin du Pré-Fleuri 27</b>
<b>8184 Bachenbühlach</b>	<b>1227 Plan-les-Ouates</b>
<b>Tel. 044 355 52 79</b>	<b>Tel. 022 884 34 84</b>
<b>Fax 044 355 52 89</b>	<b>Fax 022 884 34 89</b>

**www.covin.ch** | **info@covin.ch**

Importação e distribuição de produtos portugueses para toda a Suíça !!!

**Importador n° 1 de Bacalhau e Peixe fresco**

Consulte os nossos preços e qualidade !!!



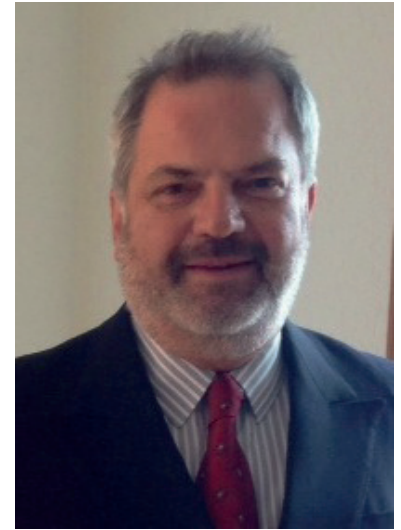
## SAUDAÇÕES ÀS OLIMPÍADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA EM 2016

É com prazer que transmito as mais vivas saudações a mais uma edição das Olimpíadas da Língua Portuguesa, em Genebra, evento organizado pela ACEP, Associação Cultural de Expressão Portuguesa.

As diversas provas de manuseio da língua portuguesa, bem como a exposição de trabalhos escolares, são um testemunho vivo do bom trabalho em prol da nossa língua e cultura desenvolvido por todos os envolvidos: as referidas associações, os professores, os pais dos alunos e finalmente, os jovens, são destinatários e concorrentes em provas não apenas de proficiência linguística mas que evidenciam um verdadeiro gosto e patriotismo por Portugal.

Desejo a todos os intervenientes, diretos e indiretos, o melhor proveito de tão meritória iniciativa.

Miguel de Calheiros Velozo, Cônsul-Geral de Portugal em Genebra



**acep**  
Assoc. Cultural de Expressão Portuguesa

# OLIMPÍADAS da Língua Portuguesa

10 de dezembro de 2016

**Salle de Plainpalais**  
Rue de Carouge 52  
1205 Genève

**Teu Sabor**  
**PEDRO MIGUEL**

**Alison Lima**

**TITA**

**BAILE COM OS DINÂMICOS**  
*Os Dinâmicos*

**Reservas para jantar**  
**079 305 56 70**

Programa em [www.acep.ch](http://www.acep.ch)



AVEC · LE · SOUTIEN  
· · · · ·  
VILLE · DE · GENÈVE





# Programa

- 14h - 17h**      **Concurso de ditado e declamação**
- 17h - 19h**       **Animações e espetáculos**
- 19h30**           **Abertura das portas para o jantar**
- 21h30**           **Atuação de Alison Lima**
- 22h00**           **Atuação de *Pedro Miguel***
- 23h00**           **Atuação de *Tita***
- 00h00**           **Baile com *Os Dinâmicos***

**Descubra as atividades da ACEP  
em [www.acep.ch](http://www.acep.ch)**

## MENU

**Reservas 079 305 56 70**



**Salada mista  
com *terrine campagnarde***

\*\*\*\*\*

**Bacalhau panado assado  
no forno com batata**

\*\*\*\*\*

**30.- a partir dos 12 anos  
20.- até aos 12 anos**

**Sobremesa do chefe**

**Entrada livre**

**acep**    
**Assoc. Cultural de Expressão Portuguesa**

**10 anos  
2006-2016**

Parceria

**RADI**  
**FM 93,8**   
**Nozes & Vozes**



”Até que um dia, corajosamente,  
Olhei noutro sentido, e pude, deslumbrado,  
Saborear, enfim,  
O pão da minha fome.  
Liberdade, que estais em mim,  
Santificado seja o vosso nome”  
Miguel Torga



”Penser dans une langue étrangère, c’est réfléchir deux fois”. De nombreuses études ces dernières années montrent que l’apprentissage et l’acquisition d’une deuxième langue chez les jeunes ou la poursuite de l’apprentissage d’une de ses langues maternelles, permet non seulement d’obtenir des résultats probants tout au long de sa scolarité, mais également dans sa vie professionnelle. Chaque nouvelle langue apprise rend plus facile l’acquisition d’une nouvelle langue de la même famille proche: un enfant qui aura appris le Portugais arrivera plus facilement à apprendre l’Espagnol ou l’Italien.



THIERRY APOTHÉLOZ\*

L’ACEP qui organise depuis plusieurs années des concours de dictées et déclamation de poésie portugaise contribue justement à ce des jeunes secondos portugais (ou même terceros!) aient les outils nécessaires pour relever les défis auxquels ils seront confrontés dans leur avenir, tout en leur permettant de renouer avec leur passé et l’origine de leur ascendant.

On s’inquiète parfois de voir des jeunes repliés sur leur culture d’origine plutôt que de s’ouvrir vers la culture de leur pays d’accueil, la Suisse. C’est faux, totalement faux. Les enfants dont les parents sont d’origine étrangère s’investissent désormais en Suisse: dans leurs études avec une forte augmentation du nombre de secondos accédant à des études supérieures, dans l’économie réelle et dans leur citoyenneté, dans les associations ou en politique.

L’importance de la langue portugaise est trop souvent oubliée dans les pays d’Europe occidentale et pourtant son potentiel est énorme. En langue maternelle, le Portugais est parlé deux fois plus que le Français (265 millions contre 140 millions); c’est en revanche en langue seconde et langue apprise que le Portugais est près de 10 fois plus faible que le Français. Mais les lignes bougent. Le Portugais est devenu une langue de travail en Amérique du Sud, sa progression en Afrique est la plus forte et on réfléchit désormais à lui conférer le statut de langue officielle à l’ONU.

Ces Olympiades de la langue portugaise à Genève appliquent parfaitement la devise olympique ”Citius, Altius, Fortius” qui signifie ”plus vite, plus haut, plus courageusement”. C’est tout ce que je souhaite aux participant-e-s! Qu’en garantissant qualité et sens, ils arrivent à être les plus rapides. Que par leurs textes, ils s’éloignent du quotidien pour nous mener à un niveau supérieur où leurs exigences seront les plus hautes. Et enfin qu’ils aient le courage: le courage nécessaire d’innover par leurs textes, d’ouvrir des perspectives par leurs mots et de questionner à chaque instant leur manière d’appréhender à la fois le monde et leur quotidien proche.

Viva a língua portuguesa!

Thierry Apothéloz  
Président de l’association des communes genevoises  
Conseiller administratif de la ville de Vernier.





INFORMATIONS UTILES

Tél : +41 22 793 13 62

Tél : +41 79 391 35 07

Email : [hda@devis-hda.ch](mailto:hda@devis-hda.ch)

**OBTENEZ 3 DEVIS COMPARATIFS  
EN 48H SEULEMENT**

Nous obtenons pour vous des devis  
pour des travaux de:

déménagement

nettoyage

électricité

peinture



PUB

RESTAURANT

# La Matze

**SES VIANDES - SES FONDUES  
SA CHARBONNADE - SON PLAT DU JOUR**

7, rue Chaponnière- CH-1201 Genève  
**Tél. +41 22 732 79 61 [www.la-matze.ch](http://www.la-matze.ch)**

Chaque midi, nous vous  
proposons 2 plats du jour à  
choix.

Every lunch time, choice  
of 2 "specials".





## A “ESCOLA PORTUGUESA” NA SUÍÇA

A história do Ensino Português no Estrangeiro (EPE) está ligado à história da emigração portuguesa, evoluindo e atualizando-se de forma a responder às características do seu público-alvo.

Foi nos anos 70 que se iniciou a emigração portuguesa para a Suíça, intensificando-se nos anos 80, quando tratados de emigração semelhantes aos já celebrados pela Suíça com Itália e Espanha foram também celebrados com Portugal.

Foi igualmente nos finais da década de 70 e primeiros anos da década de 80 que, no cantão de Neuchâtel, tiveram início os primeiros cursos de português na Suíça, primeiro informalmente e depois de uma forma mais organizada.

Com efeito, foi em La-Chaux-de-Fonds que uma professora suíça aposentada sentiu que algo teria que ser feito pelas crianças que estavam impedidas de frequentar o ensino público suíço por se encontrarem clandestinamente no país com as suas famílias. Esta situação devia-se à lei que proibia o reagrupamento familiar para os trabalhadores migrantes temporários, os chamados “Saisonniers”. Eram precisos 4 contratos seguidos de 9 meses cada, para que se obtivesse autorização de residência B e fosse autorizado o reagrupamento familiar. A referida professora suíça encetou diligências no sentido de facultar o acesso crianças portuguesas ao ensino público. Contactou a Direção Escolar, que lhe colocou os meios necessários à disposição, sem informar as autoridades da situação irregular das crianças. Nesta sequência, os pais portugueses começaram a aperceber-se da importância da escolarização para os seus filhos, mostrando também vontade que estes aprendessem português e nasceu a “escola portuguesa”, paralela à frequência da escola suíça.

Mais cursos foram surgindo na Suíça francesa, nomeadamente em Friburgo e depois em Lausanne e Genebra. Rapidamente também se estenderam à Suíça alemã, fruto dos contactos da Associação Portuguesa de Zurique (a primeira associação de portugueses na Suíça) com o leitor da Universidade de Zurique.

Pouco a pouco, o número de alunos foi aumentado, tendo chegado a atingir os 15000 alunos no ano letivo de 2011/2012, o que coincide com o início da crise económica em Portugal.

O perfil do “público-aprendente” de português tem vindo progressivamente a alterar-se, sendo cada vez mais diversificado, contemplando as crianças e jovens filhos de trabalhadores portugueses em situação de mobilidade recente, os luso descendentes que já pertencem à segunda ou terceira geração, bem como falantes de outras línguas.

Na verdade, se no início do EPE a esmagadora maioria dos alunos apresentava a frequência de alguma escolaridade em Portugal, no presente, a grande maioria dos alunos não frequentou qualquer escolaridade em Portugal, tendo nascido já na Suíça.

Assim, a mudança da responsabilidade do EPE da tutela do Ministério da Educação para o Ministério dos Negócios Estrangeiros em 2010, especificamente para a alçada do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, impulsionou a sua reconfiguração e adaptação ao atual paradigma, resultante tanto das mudanças do perfil como das expectativas do seu público--alvo, que dispõe de repertórios linguísticos bastante diversos.

Atualmente, o conceito de português língua de herança (PLH) é o que melhor se ajusta à descrição da relação dos alunos EPE com a língua portuguesa, cujo estatuto é difícil de encontrar, inscrevendo-se num continuum de diferentes entendimentos, desde língua materna (LM), passando por língua segunda (LS), até língua estrangeira (LE). Envolve, portanto, uma miríade de situações de usos e de ensino e aprendizagem caracterizada pela complexidade e heterogeneidade.

Fruto da evolução e resposta às exigências do séc. XXI, o EPE atualmente consubstancia um espaço privilegiado de desenvolvimento das competências linguísticas (orais e escritas) e culturais das crianças e jovens na língua portuguesa, um espaço de partilha e vivência da cultura portuguesa, mas sobretudo um espaço sustentador da construção



MARIA DE LURDES  
GONÇALVES





## FICHA TÉCNICA

### Propriedade e edição

#### ACEP

Associação Cultural de Expressão Portuguesa (ACEP)

### Supervisão

Álvaro Oliveira, David Palma

### Redatores

Miguel de Calheiros Velozo, Thierry Apothéloz, Porfírio Pinheiro, Maria de Lurdes Gonçalves, Isaura Rovisco, Álvaro Oliveira

### Publicidade

Álvaro Oliveira, David Palma

### Composição e impressão

Sérgio Ferreira

### Número único

Tiragem: 1000 exemplares

Distribuição gratuita

### Copyright

Reservados todos os direitos e proibida qualquer reprodução total ou parcial e por qualquer meio sem a autorização escrita do editor.

Genebra, 30 de novembro de 2016

da identidade de crianças e jovens que vivem entre duas (ou mais) línguas e culturas.

Nestes quase 50 anos de existência, a “escola portuguesa” mantém a sua identidade, cumprindo o objetivo inicial de manutenção do contacto com a língua e cultura portuguesas. Porém, este objetivo inicial tem vindo a especificar-se e a complexificar-se na medida em que o espaço de “contacto” com as raízes é, em simultâneo, entendido como um espaço de “fronteira” entre contextos e realidades diferentes que os luso-descendentes têm necessariamente que articular.

A “escola portuguesa” do séc. XXI tem também como objetivo o apoio à construção de pontes, ligações, conexões entre línguas e culturas, facilitando o contacto com o Outro na sua diferença, bem como a identificação clara de obstáculos ou fronteiras no país de acolhimento que é necessário ultrapassar, não só para o sucesso escolar e académico, mas também para o exercício de uma cidadania consciente de diferentes pertenças em que cada indivíduo tem direito à sua singularidade.

Nas palavras de uma docente, o EPE continua a ser uma ferramenta para encurtar distâncias e cruzar fronteiras.

Novembro 2016

Lurdes Gonçalves, Coordenadora EPE-Suíça

**APOLLO Sàrl**  
**DÉMÉNAGEMENTS**

### Infos pratiques

chemin Gérard-De-Ternier 2-4  
Petit-Lancy

**+41 22 300 05 50**

**+41 76 358 33 40**

**info@apollo-demenagements.ch**



**WWW.APOLLO-DEMENAGEMENT.CH**



## AS MINHAS PRIMEIRAS OLIMPÍADAS

Quando me desafiaram para escrever algo sobre as Olimpíadas, confesso que fiquei sem saber o que escrever. De repente fiquei vazia, sem inspiração. Não queria escrever sobre a organização, o programa ou sobre a adesão da comunidade. Não, nada disso me seduzia ou inspirava, além de achar que seria cansativo para quem estivesse interessado em ler o que vou escrever.

Mas de repente lá surgiu uma ideia: a de contar como correu a minha primeira participação nas Olimpíadas da Língua Portuguesa, a 10ª edição que, por acaso, foi a do ano passado, pois devo recordar que só cheguei à Suíça no final de 2014. Mas as estreias não se ficaram por aqui, porque também em 2015 fui, pela primeira vez, convidada para fazer parte do júri de uma prova.

Eu e dois ilustres convidados, os escritores Ana Casanova e José Francisco Rica, iríamos escolher quem seria o vencedor da prova de declamação. Acreditem que não foi nada fácil, pois a votação além de renhida, foi muito discutida já que todos os participantes eram excelentes e dificultaram imenso o nosso trabalho. Mas no fim, lá saiu o justo vencedor da prova de declamação.



ISAURA ROVISCO

Se pensaram que a minha participação terminou aqui, enganam-se, porque estava tão envolvida no espírito da festa que me deixei levar e acabei em cima do palco a participar numa peça, feita de improviso, escrita por um dos convidados de honra, vindos de Portugal especificamente para esta festividade, o escritor de contos infantis e juvenis, José Francisco Rica.

Foi uma emoção subir ao palco e acreditem ou não, diverti-me imenso, talvez até mais do que as crianças que assistiam sorridentes aos nossos diálogos. De repente, lá estava eu como se voltasse a ter 10 anos, a interpretar o papel de uma cadelinha apaixonada, a “Violeta”, do livro “Os cães também amam”.

Foram muitas estreias e emoções num só dia, que terminou já noite dentro, depois de um jantar cheio de iguarias portuguesas, que nos encantaram, deliciaram e, fizeram viajar até Portugal.

Pensavam que já tinha acabado? Como as Olimpíadas duraram 2 dias, lá fui eu no domingo, cansada mas feliz, assistir a mais uma estreia: a apresentação de um projeto inovador que começou em 2014, com o título “Cantar Portugal”, que pretende, e agora vou tentar explicar de forma mesmo muito resumida, promover o nosso vasto e extenso





património musical.

A projeção do vídeo, em simultâneo com uma orquestra constituída por cantores de várias idades e associações da Suíça, mas que partilhavam este gosto pela cultura portuguesa, deixou-me arrepiada, porque de repente a plateia também já fazia parte do espetáculo, e entoava, em uníssono, as letras das músicas que iam sendo cantadas no filme e no palco.

Sim, é mesmo verdade, foram muitas emoções as que vivi nestes dois dias de junho de 2015, e que marcaram esse meu primeiro verão na Suíça, de tal forma, que voltei a emocionar-me enquanto recordava esse fim-de-semana, para aqui vos poder contar.

Para terminar, além dos agradecimentos e felicitações à excelente equipa que fez parte da organização, não posso deixar de recomendar, vivamente, a participação de todos, sem exceção, nas Olimpíadas de 2016. E, se conseguiram chegar até aqui, tiveram oportunidade de ler neste meu testemunho, que não se trata de um evento apenas para os mais jovens, mas para todos nós que vivemos na Suíça, e que de alguma forma, fazemos parte deste património cultural riquíssimo e espalhado pelo mundo inteiro, que inclui também a língua e a música, do nosso querido Portugal. O convite está feito. Não se esqueça que é já no dia 10 de dezembro.

Isaura Rovisco

PUB

**TC Touschampignons sàrl**  
**Primeurs**

*Israel Tavares & Manuel Almeida*

Tél. 022 771 03 04 – Fax 022 771 07 03



## PARCE QUE CHAQUE VOIX A LA MÊME VALEUR

Notre démocratie est à l'image de notre société : diverse, vivante, respectueuse des droits et des opinions de chacune et de chacun d'entre nous. Une personne, une voix. Chaque suffrage a exactement la même valeur. Que je sois femme ou homme, jeune ou vieux, quels que soient mon origine, mes convictions, ma profession ou mes revenus, mon vote est pris en compte à l'égal de tous les autres.

Bien sûr, le fait de voter ne garantit pas que mon avis sera partagé par une majorité ni que mes idées seront appliquées. C'est le principe même de la démocratie : les décisions retenues sont celles qui ont obtenu la majorité des voix.

**Plus le nombre de votes est élevé, plus les choix collectifs seront représentatifs de la collectivité. C'est pourquoi il est important que chacune et chacun s'exprime en votant.**

### LE DROIT DE VOTE COMMUNAL À GENÈVE POUR LES ÉTRANGERS

Pour voter, il faut avoir 18 ans et jouir des droits civiques. En 2005, le corps électoral genevois a étendu le droit de vote communal aux ressortissants étrangers, pour autant qu'ils aient leur domicile légal en Suisse depuis au moins huit ans. Il n'est donc pas nécessaire que vous habitiez depuis huit ans dans la même commune, ni même dans le canton de Genève.

**Il suffit que vous ayez vécu huit ans en Suisse pour jouir du droit de vote communal, élire les conseils municipaux et les exécutifs et signer les initiatives et référendums relatifs à votre commune de domicile.**

Le canton de Genève compte 296000 électrices et électeurs, dont quelque 76000, comme vous, n'ont pas la nationalité suisse. Ensemble, les résidents étrangers représentent plus de 25% du corps électoral.

Voter est un acte de liberté individuelle.

Pour que chaque vote ait la même valeur, il faut qu'il soit l'expression d'un choix individuel librement exprimé.

**Personne, pas même un membre de votre famille, n'a le droit de vous forcer à voter, de vous imposer son choix ou de voter à votre place.**



CAFÉ RESTAURANT DU SOLEIL

MME ET M. TEIXEIRA

FILETS DE PERCHES FRAIS DU LAC  
TARTES VAUDOISES  
BANQUETES SUR COMMANDE

WWW.CAFEDUSOLEILCORSIER.CH  
CONTACT@CAFEDUSOLEILCORSIER.CH

TÉL. 022 751 11 59  
FAX. 022 751 03 58

LUNDI FERMÉ



CHEMIN DU CHÂTEAU 5 - 1246 CORSIER-VILLAGE  
GENÈVE - SUISSE

Café Restaurant



du Soleil



Corsier  
Genève



Cette liberté individuelle est essentielle à la vie de notre démocratie et au respect de nos institutions. Votre carte de vote, que vous signez et sur laquelle vous inscrivez votre date de naissance, ne sert qu'à certifier que vous avez bien le droit de voter et que vous ne voterez qu'une seule fois par scrutin. Que l'enveloppe dans laquelle vous avez glissé le bulletin soit envoyée par courrier ou déposée dans l'urne, votre vote restera toujours anonyme. Ainsi, vous avez la garantie que personne ne pourra connaître vos choix.

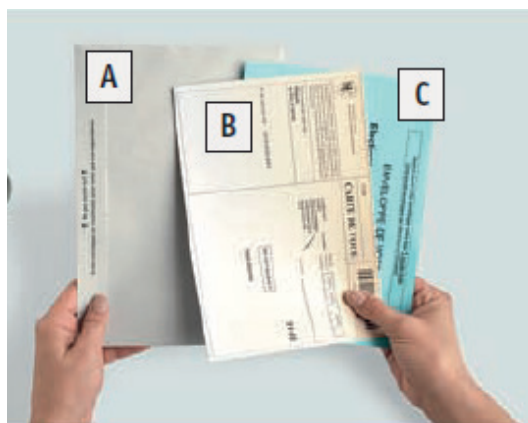
### Comment voter?

## Comment savoir si je peux voter?

Si vous avez reçu ce dépliant, vous recevrez aussi un matériel de vote lors de chaque votation et de chaque élection communales. Vous pourrez alors participer aux différents scrutins de votre commune de domicile. En cas de doute, vous pouvez vous adresser directement au service cantonal des votations et élections: 022 546 52 00.

### De quelle manière voter?

- ▶ Par correspondance, je glisse ma carte de vote (B) remplie et signée et mon enveloppe de vote (C) scellée avec le bulletin dans l'enveloppe de transmission (A) sans l'affranchir.
- ▶ Au bureau de vote de ma commune avec ma carte de vote et mon matériel électoral. Je n'oublie pas de me munir d'une pièce d'identité.



AVEC · LE · SOUTIEN  
· · · · · DE · LA  
VILLE · DE · GENÈVE



REPUBLIQUE  
ET CANTON  
DE GENEVE

POST TENEBRAS LUX

Nicolas Roguet (DES).

Texte adapté d'un document de la Chancellerie d'État de la République et Canton de Genève

A ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE EXPRESSÃO PORTUGUESA  
AGRADECE SENTIDAMENTE O APOIO QUE DAS EMPRESAS E  
INSTITUIÇÕES TEM RECEBIDO AO LONGO DOS ANOS E DE-  
SEJA A TODOS UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO 2017.

FELIZ NATAL -> JOYEUX NOËL -> FROHE WEIHNACHTEN ->  
FELIZ NAVIDAD -> BUON NATALE





## ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ASSOCIAÇÕES NA DEFESA DOS INTERESSES DA COMUNIDADE (DESAFIOS FUTUROS)

O grande fluxo migratório português para a Suíça, que começou sobretudo a partir dos anos 80, está na origem da criação de uma rede de associações bastante densa que se prosseguiu nos anos a seguir e sobretudo na década de 90 e, algumas, já nos anos 2000.

Mas já nos anos 70, e sobretudo em 1974, por influência da Revolução do 25 de Abril que libertou psicologicamente os emigrantes portugueses, houve militantes de partidos políticos de esquerda que criaram então duas Associações com nomes reveladores do espírito ou, pelo menos, da conotação algo política que presidiu à sua constituição: a “*Associação Democrática dos Trabalhadores Portugueses de Lausanne – ADTPL*” e a “*Associação Democrática dos Trabalhadores Portugueses de Genebra – ADTPG*”.

Importa referir que aquelas duas Associações foram precedidas pela “*Associação dos Portugueses de Genebra – APG*” constituída em 1966, esta efectivamente criada por algumas “elites” senão propriamente políticas, pelo menos, intelectuais algo opositores ao antigo regime.

Todavia, necessário será reconhecer que nunca as mesmas desenvolveram uma verdadeira estratégia de ocupação do “espaço público suíço”.

As suas estratégias foram mais as de reivindicações orientadas para o Estado Português e não de exigências ao Estado suíço.

Aquelas, como aliás a maioria das Associações de carácter desportivo, cultural, recreativo ... que nasceram posteriormente, sempre desenvolveram o essencial da sua acção em torno da convivialidade (bar, petiscos portugueses, torneios de cartas, matraquilhos, ping-pong, bilhar, bailes, troca de experiências, etc.), associada aos outros aspectos mais de índole de solidariedade e integração social no sentido lato do termo e, por vezes, de defesa dos interesses da comunidade.

Últimamente, surgiram outras Associações portuguesas mais orientadas para acções relacionadas com o interculturalismo e, isoladamente ou em conjunto, levaram a cabo acções relacionadas com temas como a integração e a cidadania. A título de exemplo, destaco as duas jornadas sobre “*integração*” e a “*cidadania*”, com a participação de intelectuais e personalidades portuguesas e suíças que, em 2014, por ocasião do 40º aniversário do 25 de Abril, foi levada a cabo pelas associações “*Laços*”, “*ACEP*”, “*25 de Abril*” e a associação de folclore “*Estrelas de Portugal*” .

Desafios futuros que vão colocar-se à nossa Comunidade e, de maneira geral, a todas as outras comunidades aqui emigradas e para os quais será necessário o contributo do movimento associativo português em geral e de alguns tipos de associações em particular, designadamente das que integram nos seus objectivos a defesa e promoção dos direitos de cidadania. Objectivos esses que importará desenvolver por forma a sensibilizar o cidadão português para a importância da sua participação cívica pois só assim seremos considerados pelos decisores políticos locais como uma Comunidade verdadeiramente activa e dinâmica.

De facto, a nossa Comunidade, designadamente nos primórdios da constituição das Associações, era constituída de pessoas carentes sobretudo de convívio, de trocas de experiências, eventualmente com algumas dificuldades de adaptação à nova sociedade de acolhimento, e, nalguns casos, até de passagem de um meio rural ao meio urbano, vivendo um tanto ou quanto isolados e sobretudo numa perspectiva de retorno.

Ora, hoje, tal já não acontecerá exactamente dessa mesma forma, pois já há muitos lusodescendentes de 2ª e 3ª gerações que aqui cresceram e evoluíram e que aqui irão ficar.



PORFÍRIO PINHEIRO\*



# ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

A ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE EXPRESSÃO PORTUGUESA, ACEP, FOI CRIADA EM 11 DE FEVEREIRO DE 2006 NO CANTÃO DE GENEBRA, PROSEGUINDO COMO OBJECTIVOS PRIORITÁRIOS:

- A ANIMAÇÃO DA VIDA CULTURAL E SOCIAL EM RELAÇÃO COM A CULTURA LUSÓFONA.
- ESTABELECEER E REFORÇAR A LIGAÇÃO ENTRE A CULTURA DE ORIGEM E DE ACOLHIMENTO
- DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS QUE CONTRIBUAM PARA A INTEGRAÇÃO DOS LUSÓFONOS NO PAÍS DE ACOLHIMENTO.
- FOMENTO DO FORTALECIMENTO DA LIGAÇÃO AO PAÍS DE ORIGEM.

A ACEP TEM ORGANIZADO ATIVIDADES EM RELAÇÃO COM OS SEUS OBJECTIVOS, DAS QUAIS DESTACAMOS ALGUNS CONCERTOS COM NOMES BEM CONHECIDOS DO HORIZONTE MUSICAL PORTUGUÊS E A PARTICIPAÇÃO NA FÊTE DE LA MUSIQUE, ORGANIZADA PELO DÉPARTEMENT DE LA CULTURE DA VILLE DE GENÈVE.



**acep**+

Assoc. Cultural de Expressão Portuguesa



**Associação Cultural de Expressão Portuguesa**  
1211 Genève 12 - Suíça

**www.acep.ch**



**acep**geneve



Acresce que a recente vaga de imigração, para além de uma imigração algo semelhante à tradicional, trouxe também pessoas com elevado nível de instrução e profissionais altamente qualificados. Profissionais esses que, porque tiveram que emigrar tão somente devido à crise e não por opção livre, conseguindo a sua integração socioprofissional neste país mais facilmente, tudo leva a crer que não vão viver na perspectiva de regresso.

Daí que novas questões e novos desafios irão colocar-se ao movimento associativo num momento em que os nacionais portugueses continuam a emigrar para a Suíça, suscitando o desenvolvimento de uma rede de acolhimento e o tradicional espírito de entajuda e solidariedade, no contexto de uma determinada opinião pública suíça inquieta com a afluência ou mesmo presença de comunidades estrangeiras no seu território (ex.: o voto de 09 de Fevereiro de 2014 contra a emigração de massa).

O papel das Associações Portuguesas na defesa futura dos interesses da Comunidade implicará inelutavelmente uma maior mobilização sociopolítica das organizações da comunidade para defesa dos interesses da mesma.

De facto, atendendo à passividade dos cidadãos no exercício do seu direito de voto, denotada no profundo défice de participação cívica tanto nas eleições dos seus representantes políticos ou órgãos consultivos portugueses como também e sobretudo nas eleições “comunais” locais suíças,

é pois urgente que o movimento associativo exerça um papel dinamizador junto dos seus associados, captivando-os para uma maior participação nas acções colectivas desenvolvidas por cada associação.

Ao levar a cabo e ao mobilizar os seus associados para a concretização de acções colectivas de interesse que reforcem a sua acção de solidariedade e de integração social, as Associações lutam contra a apatia e estado dormente da consciência política e de cidadania .

As Associações, como actores vinculados aos interesses e problemas da vida social da Comunidade, podem revestir-se assim de um papel de mediação nas relações entre os indivíduos e o Estado, ou simplesmente entre os indivíduos e a municipalidade, pois dessa forma passarão a ser chamadas a participar no debate de assuntos da esfera pública e assim por influenciar os processos de tomada de decisão.

Isso exigirá algumas transformações dos hábitos e transformações internas, relacionadas com a direcção propriamente dita das associações ou ainda com a gestão e condução de projectos.

São exemplos:

1. Uma maior paridade e diversidade na composição das direcções das Associações por forma a integrarem nos seus corpos gerentes um maior número de mulheres e jovens, não apenas como secretárias/os ou tesoureiras/os, e a adoptarem a regra que consiste em dizer aos jovens “*Confio em ti*”, aos mais idosos “*Necessito de ti*” e às gerações intermediárias “*Sejam o elo ou a ponte de ligação*”.

2. Divulgar o mais possível o papel e acções que a Associação efectua bem como as suas exigências e expectativas. Desta forma assegurará o seu efectivo reconhecimento por todos e pelas autoridades em particular.

Para além dos canais habituais (jornais e rádios ex.: programas radiofónicos “*Nozes e Vozes*”, da Rádio Zones, “*Portugalidades*” da “*Rádio Cité*”, os diversos programas das rádios “*on line*” “*Rádio Arremesso*” e “*Alma Lusa*”), as Associações têm todo o interesse em aproveitar também a presença e contributo de jovens na Associação para, pelos conhecimentos que eles possuem das tecnologias da informação e da comunicação e particularmente a *Internet*, optimizarem as possibilidades de criação de uma eventual conta numa rede social como o *Facebook*, divulgando a informação sobre a Associação e actividades desenvolvidas, dando-lhes assim maior visibilidade e podendo constituir também um potencial meio de mobilização de outros eventuais sujeitos para a acção colectiva que desenvolve.

3. Maior democraticidade interna e diversidade pela co-construção e co-condução de projectos.

4. Permitir e dar responsabilidade aos jovens, criando e/ou sobretudo permitindo-lhes a criação de novas activi-



dades ou centros de interesses por forma a captarem o interesse e guardar no seu seio a segunda geração (os filhos dos seus sócios).

Importa ter presente que, apesar de os jovens serem hoje mais “voláteis” e apressados na obtenção de resultados, procuram acções e objectivos mais curtos no tempo, o seu envolvimento e investimento podem ser também mais intensos. Não hesitar pois em demonstrar-lhes, bem como a qualquer elemento participante e colaborador, o reconhecimento e agrado por forma a que o envolvimento individual seja mais produtivo, pois isso contribuirá também para os fidelizar e tornar a acção mais eficaz.

5. Ter sempre presente o projecto associativo como ponto central da vida da Associação, tornando-o acessível a todos, assegurando-se assim de uma real vitalidade e pertinência do mesmo e de maior visibilidade .

6. Convidar, regularmente, todos os elementos que constituem a Associação, para a construção do projecto comum, por forma a que todos sintam que são actores do bem comum e dar-lhes mesmo a possibilidade de manifestarem a sua indignação ou resistência para que a Associação possa fazer as alterações e mudanças necessárias e assim prosperar.

7. Não hesitar procurar, apoiar-se e criar parcerias com outras forças vivas da sociedade civil exteriores às associações como, por exemplo, empresas ou mecenas para suprir as faltas de financiamentos públicos ou a insuficiência das quotizações dos seus associados. Ou ainda criar comissões para a integração ou relacionamento com outras organizações e entidades, como por exemplo o Consulado e sindicatos, para levar a cabo acções de informação social e jurídica junto da Comunidade.

8. Desenvolver maior abertura e democraticidade para o exterior. Poderá acontecer que a solução para um determinado assunto passe por uma inter-acção entre as Associações e união de esforços a nível regional ou mesmo a nível nacional, aspectos esses que, consoante a importância e dimensão, poderão vir a exigir uma espécie de cúpula federativa com um papel agregador das mais diversas Associações e das suas capacidades para criação de uma dinâmica comum e defesa de um interesse colectivo comum mais vasto.

Todos estes elementos contribuirão para engrandecimento das Associações e da própria Comunidade cuja importância dependerá da ocupação maior ou menor do espaço público suíço que passará também pela participação associativa cívica.

As Associações, ao provarem que poderão ser agentes de socialização política, conseguirão mais facilmente desempenhar a sua acção de integração social, de intermediação dos interesses da Comunidade com os decisores políticos, de defesa dos seus interesses como Associação, dos interesses dos seus membros e da Comunidade em geral.

Porfírio Pinheiro, Consulado-Geral de Portugal em Genebra

## **NOZES E VOZES**

**A FAZER-LHE COMPANHIA DESDE 1986,  
AOS DOMINGOS DAS 10H00 ÀS 12H00.**

**RADIO ZONES 93.8FM  
WWW.RADIOZONES.COM/**





## “LE LANCÉEN”, VOTRE MENSUEL D’INFORMATION LOCALE



Fondé en 1963, le journal “Le Lancéen” est un mensuel d’information distribué 9 fois par an gratuitement à tous les ménages de la commune de Lancy. Tiré à 15’850 exemplaires, il contient toutes les informations utiles sur la vie politique, culturelle, sportive et associative de notre ville et constitue le lien indispensable entre les habitants du Petit et du Grand-Lancy. Des exemplaires du “Lancéen” sont à votre disposition dans nos caissettes placées à des endroits stratégiques de la commune, dans des arrêts de tram et de bus pour la plupart. Le dernier numéro paru, ainsi que nos archives sont consultables en ligne et téléchargeables sur notre site [www.lelanceen.ch](http://www.lelanceen.ch) ou sur celui de la Ville de Lancy, [www.lancy.ch](http://www.lancy.ch).

Pour plus d’informations:

Rédaction: Mme Kaarina Lorenzini, T 022 794 94 55, [redaction@lelanceen.ch](mailto:redaction@lelanceen.ch)

Publicité: Mme Annick Bounous, T 022 743 17 69, [pub.lanceen@bluewin.ch](mailto:pub.lanceen@bluewin.ch)

PUB

**ALSA + EGGMANN**

**Deseja-vos  
Bom Natal e  
Prospero Ano Novo  
2017**

**Viagens em grupo  
Aluguer de Carros  
Portugal  
Cabo Verde  
Brasil**

**A sua agência de viagens**

**Tél. 022 716 91 10, Rue du Mont-Blanc, 14 - Genève**







T 022 301 21 10  
[www.aluitsa.com](http://www.aluitsa.com)



Route du Bois de Bay 25A

1242 Satigny

personne de contact: DA COSTA OLIVEIRA JOSE

Tél : 022 301 21 10 - Fax : 022 301 21 60 - Nat. : 079 202 37 10 - [aluit@aluitsa.com](mailto:aluit@aluitsa.com)





Residentes no Estrangeiro

# A CAIXA ESTÁ ONDE ESTÃO OS PORTUGUESES.

20 anos depois, sentimo-nos em casa na Suíça, graças aos clientes que confiaram em nós, para os acompanharmos na vida fora de Portugal. Hoje, passadas duas décadas, temos ainda mais experiência para receber e apoiar todos os clientes, oferecendo-lhes o conforto de terem um banco que os conhece desde sempre.

Saiba mais em [residentesnoestrangeiro.cgd.pt](http://residentesnoestrangeiro.cgd.pt), numa agência ou representação da Caixa, ou ligue (+351) 707 24 24 24, disponível 24 horas por dia, todos os dias do ano.





**Bom Gosto** OBG BLANDONNET CENTRE  
Route de Meyrin 171 - 1214 Vernier



**Bom Gosto** OBG ASTERS  
Rue des Asters 4 - 1202 Genève



**Bom Gosto** OBG CHÊNE  
Rue de Chêne-Bougeries 39-41 - 1224 Chêne-Bougeries



*The Aquarium* OBG - THE AQUARIUM LOUNGE  
Rue du Grand-Pré 66 - 1202 Genève



## VISITA DE ESTUDO À MADEIRA 23 A 28 DE OUTUBRO DE 2016

Eram dez horas da manhã de domingo, do dia vinte e três de outubro de dois mil e dezasseis, quando começaram a aparecer os primeiros passageiros do voo da TAP das doze horas e quarenta com destino a Lisboa, em visita de estudo à Madeira, com escala em Lisboa.

Seguidos os procedimentos habituais, e deixado para trás o estresse habitual nestas ocasiões em que nada pode falhar, lá seguimos todos na esperança de termos o bom tempo por companhia e de vivermos cinco dias agradáveis de descoberta.

Com algum tempo de atraso, pisámos terra firme funchalense por volta das dezanove e trinta locais, terra assim nomeada pelos descobridores portugueses – João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo - por aí terem encontrado muitos funchos em 1419. Os mesmos viriam a ser capitães do arquipélago, tendo ficado

o primeiro com a parte este da Madeira, o segundo com a parte oeste e o terceiro com a ilha de Porto Santo.

Em terras funchalenses...

A viagem de cerca de vinte quilómetros até ao Centro de Juventude do Funchal, localizado numa quinta tradicional madeirense, fez-se de autocarro. Aí ficaríamos alojados durante a semana.

A noite no Centro de Juventude foi regeneradora e depois de um pequeno almoço self-service, lá partimos à descoberta dos segredos e encantos madeirenses, guiados e esclarecidos pelo guia turístico Paulo Franco.

**Camacha, nosso primeiro encontro com a riqueza artesanal...**

A *Camacha*, rural e pitoresca, é uma freguesia do concelho de Santa Cruz, com pouco mais de 7000 habitantes, conhecida pelos produtos muito variados de vime que as mãos habilidosas de alguns artesãos executam eximamente.

Num edifício com vários pisos, os turistas podem admirar a simplicidade aparente e a pureza de uma grande diversidade de produtos que pacientemente e com arte os artesãos confeccionaram e com os quais foi possível, aos mais curiosos, trocar dois dedos de conversa.



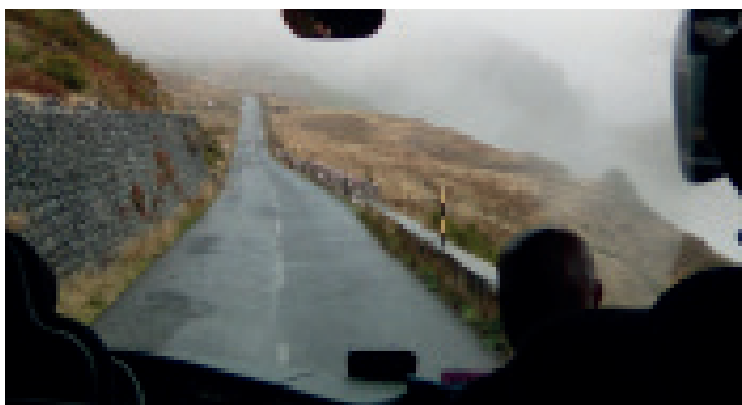




**Rafaela Mendes**

Durante a semana fomos visitar algumas cidades como Funchal, Camacha, Porto Moniz e Machico. Fomos de barco até Porto Santo. Quando lá chegamos começou a chover muito. Na terça-feira fomos ao Jardim Botânico e depois da visita fomos a pé até à Pousada de Juventude. Quinta-feira fomos ao miradouro do Cabo Girão onde havia uma plataforma de vidro. A falésia do Cabo Girão tem 580 metros de altura, a mais alta da Europa. Eu adorei a semana!

# JANELAS DA MADEIRA







### Rumo ao Pico do Areiro...

« Se forem à Madeira, vão ao Pico do Areiro », ouvimos algumas vezes antes da partida.

Seguimos o conselho e lá fomos até ao ponto mais alto da ilha da Madeira acessível aos transportes motorizados, ouvindo as explicações que o guia tinha para partilhar ao longo da longa e sinuosa estrada.

Foi-nos falando da floresta laurissilva (de loureiro), floresta endémica da região, considerada pela Unesco Património Natural da Humanidade em 1999, e da vegetação que ladeava a estrada íngreme, das acácias, dos castanheiros, urzes e giestas e dos eucaliptos que os portugueses introduziram na ilha a partir de 1850, com o objetivo de florestar a ilha e rapidamente obterem lenha para os engenhos de cana-de-açúcar, de aguardente e de melaço.

É sempre bom saber que o óleo obtido da baga do loureiro endémico, vendido a um preço muito elevado, possui propriedades anti-inflamatórias e é utilizado localmente como remédio caseiro para diversas maleitas. Também os galhos do loureiro são utilizados para espetar a carne de vaca nas famosas “espetadas” e a madeira preferida para fazerem colheres de pau, em particular o pau da poncha, a bebida mais tradicional da Madeira.

Dessa planta vem também a expressão “louros da vitória”, em relação com as coroas feitas de louro e entregues aos vencedores de competições desde a Grécia antiga.

Desafiando o teimoso nevoeiro, apreciando a paisagem e dando prioridade aos ovinos que iam cruzando o nosso caminho no sentido da descida à procura de pastos saborosos, eis-nos chegamos ao desejado pico, fustigado pelo vento e chuva que desde a manhã nos perseguia também, e onde os termómetros registavam apenas 11°C.

Não nos foi por isso possível vislumbrar as fantásticas formações rochosas, a costa sul da Madeira, o curral das Freitas e outras maravilhas madeirenses que em dias de céu limpo se oferecem aos olhos dos turistas. Ali se iniciam também os famosos trilhos que o ligam ao Pico das Torres e ao Pico Ruivo (o mais alto) que permitiam os habitantes deslocarem-se de um ponto a outro da ilha.

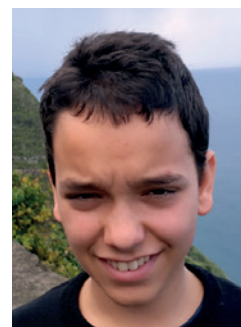
Embora fizesse parte do nosso programa, o tempo não permitia fazer qualquer um dos trilhos dada a perigosidade de alguns troços.





## Telmo Luís

Eu chamo-me Telmo Alves Luís e tenho 14 anos. Foi graças às Olimpíadas que participei nesta viagem. Domingo, quando cheguei ao aeroporto já conhecia algumas pessoas que fizeram comigo a viagem de estudo ao sul de Portugal em 2014. Nesta viagem, gostei muito da visita à casa do Presidente da Madeira, da visita guiada a Santana e da visita ao Museu CR7.



# JANELAS DA MADEIRA







Já na descida, ficámos a saber que os ingleses muito contribuíram para o desenvolvimento da ilha por serem os primeiros turistas a interessarem-se por ela, que a ilha foi sendo povoada de este para oeste, à medida que os senhores proprietários das terras iam entregando para desbravamento aos rendeiros, mediante o pagamento da dízima sobre os bens produzidos.

Assim, a Camacha pertenceu em tempos idos a um só senhor, o senhor Camacho. Após abotoar o paletó, ficou proprietária a sua esposa, a senhora Camacha, pelo que os rendatários iriam pagar a dízima à Camacha; o mesmo aconteceu com os Canhas ou os Porto Moniz, ricos proprietários dessas terras.

Tempo ainda para falar dos mirtilos madeirenses, das uveiras do monte, antigamente usadas para dar cor aos vinhos, das suas características ácidas que encontramos também noutros frutos, devido à origem vulcânica da ilha.

E ainda para seguir esporadicamente com os olhos trilhos e levadas. Levadas, canais de irrigação, que foram construídas para levar a água das zonas onde a havia para onde não a havia, de norte para sul, sobretudo nos meses mais secos, de maio a setembro. A mais antiga construída em 1560 e a mais recente em 1970, duas das muitas que no seu conjunto perfazem mais de 2000 km. A mais longa das levadas, a levada dos Tordos que leva a água de Santana até ao Funchal num percurso de 106 km e a de maior capacidade, a de Porto Moniz, que debita cerca de 300l/s.

Tempo ainda para enxergar uma sumaúma ou mafumeira, também conhecida por algodoeiro, símbolo sagrada na mitologia Maia. Trata-se de uma árvore cor-de-rosa que dá um fruto com forma de abacate mas com interior como algodão (paina), utilizada em tempos como recheio de bonecas, travesseiros e afins e agora proibidas por razões de saúde, especialmente de alergias.



E assim chegamos a terras de Santana, do nome da sua padroeira Santa Ana, para piquenicar e, uma vez saciado o corpo, descobrir as casinhas de telhado de palha que albergam produtos da região e fazem as delícias dos turistas.



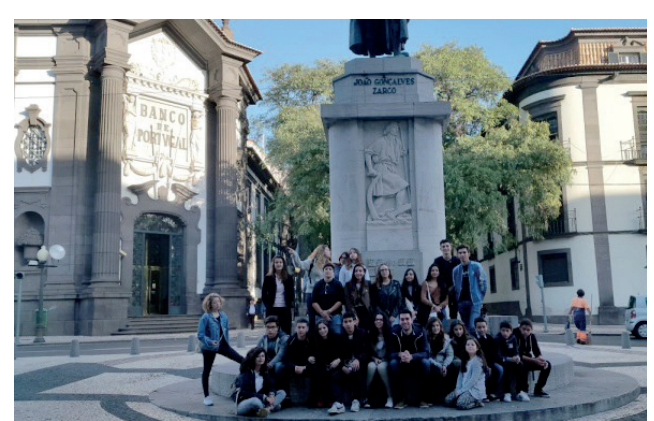


Nara Brito

Não imaginava que a Madeira tivesse paisagens tão bonitas. A coisa de que mais gostei nesta viagem foi de conhecer pessoas e de conviver com elas durante uma semana. Eu, é a segunda vez que faço a visita. É cada vez mais lindo, estou mesmo muito contente de ter ganho pela segunda vez. A ilha da Madeira é um destino de sonho.



# JANELAS DA MADEIRA





Depois do almoço-piquenique foi sempre a descer pela encostas escarpadas que sustentam elevações imponentes e magestosas, até ao monte Penha d'Águia, que os descobridores assim chamaram por lhes parecer ver na sua forma a silhueta de uma águia, quando desembarcaram no Machico, capital da ilha até 1808. Bastante imaginação ou então efeitos de longos tempos de navegação no mar. Ou da poncha madeirense, sabe-se lá!

Depois Faial, onde as árvores predominantes deram o nome à terra, e Porto da Cruz, seguiram-se Ponta de S. Lourenço e Cristo Rei, na ponta do Garajau, do nome da andorinha de mar. E, após um dia repleto de surpresas e sensações agradáveis, o corpo reclamava uma boa espetada de vaca à madeirense num dos restaurantes de referência da região.

Com maravilhosa vista sobre o porto e a cidade do Funchal ao entardecer, o restaurante Zarcos em S. Gonçalo, saciaria plenamente às nossos desejos, também de doçura, até porque festejámos três aniversários de uma só vez, da Liliana Moreira, Mariana Costa e Raquel Lourenço.

Tempo ainda para um passeio pela cidade para vivenciar um pouco do calmo Funchal by night, antes do regresso à pousada.



No dia seguinte, terça-feira, não saímos de Funchal.

Logo pela manhã, estava agendado um encontro com o senhor Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Europeus, Dr. Sérgio Marques, no edifício do Governo Regional, que falou aos jovens da importância da emigração no arquipélago e dos destinos preferidos dos madeirenses.

Seguimos depois, ainda de manhã, até à Quinta Vigia, nos primórdios denominada Quinta das Angústias, do nome da capela mandada construir nesse local, dedicada a Nossa Senhora das Angústias. Na segunda metade do século XIX a mesma foi batizada Quinta Lambert, do nome do último duque que aí residiu, até à sua aquisição em 1979 pelo Governo Regional que a renomeou Quinta Vigia e aí instalou em 1984 a residência oficial do Presidente do Governo da Região Autónoma da Madeira.

Num breve passeio pelos jardins que ocupam uma parte do que era a quinta originalmente, o Dr. Fernando Mata falou-nos ainda da história desse espaço e da fauna e flora exóticas que o singularizam, enquanto íamos observando as inúmeras espécies vegetais provenientes de todos os cantos do mundo. Descemos depois o parque de Sta Catarina, com os olhos deambulando entre mar, céu, terra e a ponta de S. Gonçalo, lá ao longe, por mar dentro, convidando à partida prevista para o dia seguinte.



Depois do almoço, a chuva intensa viria perturbar o nosso programa e a visita a um dos ex-libris da ilha, o Jardim Botânico, com mais de 2 500 plantas e cerca de

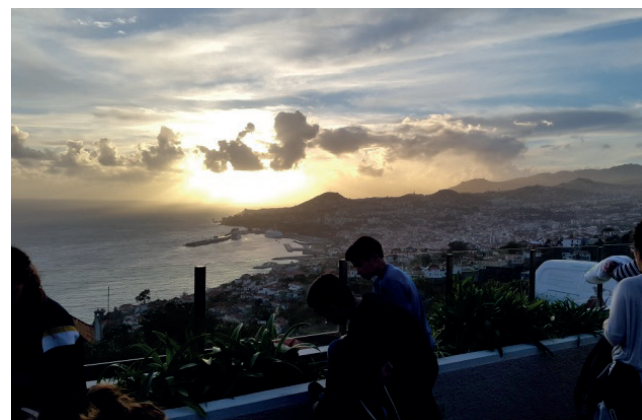


## Daniel Rainho



Chamo-me Daniel, tenho 14 anos e ganhei no ano passado as Olimpíadas no ditado. Domingo cheguei mesmo a horas ao aeroporto de Genebra. Na segunda-feira, foi um pouco chato porque a maior parte do tempo ficámos sentados no autocarro mas à noite fomos a um restaurante aonde comemos boas espetadas. Terça-feira fomos ao museu CR7, foi muito fixe para quem é fã. Quarta-feira apanhámos o barco, não sei como, mas quase toda a gente ficou doente com o movimento do barco. Quinta-feira, visitámos a parte norte da ilha da Madeira, fixe porque há coisas para ver aqui na Madeira que são muito interessantes.

# JANELAS DA MADEIRA





300 aves exóticas, oriundas de todos os continentes que coexistem em harmonia e cerca 200 espécies indígenas da região. Valeu-nos um café-refúgio até que os céus se acalmassem e pudéssemos desfrutar da vista maravilhosa que se oferece aos veraneantes que se aventuram na escorregadia descida a pé até ao Mercado dos Lavradores.

Depois de uma passagem pela pousada, o jantar foi servido num restaurante popular perto do famoso Mercado dos Lavradores, onde aos sábados e domingos os agricultores vendem os produtos produzidos. Nos outros dias, trata-se de um mercado tradicional.



Triimmm! Seis horas e quinze minutos. Horas de levantar, tomar o pequeno almoço e apanhar o *ferry* para Porto Santo. Apesar de receios e apreensões, ninguém quis perder essa viagem de mais de duas horas, para muitos um batismo de mar e para a grande maioria a maior viagem marítima até então realizada.

Momento certo e oportuno para trocar impressões com alguns jovens sobre como seriam as viagens dos descobridores, sobre mares revoltos, sujeitos aos caprichos do tempo, em condições em nada comparáveis ao conforto do ferry, não duas horas mas semanas e semanas, meses e meses sem verem terra! Apesar do vento ainda meio adormecido e da ondulação do mar apenas perceptível, ainda houve quem à *contre-coeur* precisasse de propor o pequeno almoço à fauna marinha.

Lá chegámos a Porto Santo, onde a chuva intensa alternava com abertas ensoleiradas. E lá se foi a esperança de algumas horas nas extensas praias portossantenses.

A chuva foi, no entanto, uma boa desculpa para um almoço mais demorado no restaurante “A Baiana”. Peixe da pesca local ou pratos mais comuns para alguns *alérgicos* ao peixe. Embora não tenha o requinte de outros espaços, ganha-lhes em qualidade, certamente. Momento também para cantar os parabéns a mais uma aniversariante, Ra-faela Mendes.

Mais um passeio na região e uma vista de olhos à casa Colombo, antes de apanhar o barco e regressar ao Funchal onde chegámos um pouco depois das vinte horas, após uma viagem que indispôs bem mais do que na ida.

Tempo ainda depois do jantar para um passeio pela cidade.





## Raquel Lourenço

A Madeira tem flores, bananeiras, casas típicas, jardim botânico, museu CR, em escadas e no chão tem pedras pequeninas, tem um Governo Regional e muitas outras coisas.

Eu gostei muito da viagem, tudo o que vi era interessante. Também gostei de festejar o meu aniversário lá.

Se gostam de bananas vão lá, há 3 qualidades de bananas diferentes (banana maçã, banana prata e a banana tradicional), também há banana ananás e maracujá.



# JANELAS DA MADEIRA





Depois da descoberta da parte nordeste e este da ilha na terça-feira, o programa para quinta-feira assinalava mais para noroeste e oeste, sob a orientação de uma guia avisado.

E depois de uma vista breve sobre Curral das Freiras, onde estas se terão refugiado na fuga aos corsários, parámos no Cabo-Girão, para da plataforma que encima a segunda falésia mais alta do mundo, a 589 metros de altitude, desfrutarmos de uma magnífica vista sobre as cidades de Funchal e Câmara de Lobos e das fajás bem alinhadinhas lá no fundo, estendidas ao sol.

Seguimos depois até à Ribeira Brava, assim denominada pelos portugueses devido ao grande e barulhento volume do curso de água, engrossado pelas quedas de água da montanha.

Uma pequena pausa antes de entrarmos na parte mais quente da illha da Madeira, a região entre Lugar de Baixo e a Calheta, na freguesia de Madalena do Mar, concelho de Ponta do Sol.

Aí o Sol, diz quem lá está, faz parte das suas vidas mais de 360 dias por ano! Sol, relevo e mar unem-se na definição de um microclima que propicia generosamente a cultura em terraço e as plantações de banana no sopé das falésias das montanhas a norte.



Madalena do Mar é uma freguesia banhada pelo Oceano Atlântico a sul e protegida a norte pelas montanhas onde a atividade principal é o cultivo da banana, que começa a pouco mais de cinco metros de altitude, ao nível da estrada marginal que liga Calheta e Funchal. Foi por isso o lugar escolhido pelo guia para nos conduzir nos carreiros estreitos entre bananeiras e nos informar sobre esta cultura, não sem antes fazermos uma visita à Igreja de Santa Maria Madalena, padroeira da freguesia.

Ficámos então a saber que a bananeira só dá um cacho pesando entre trinta e cinco e cinquenta quilos, que é uma planta da família da erva e que, após a retirada do cacho, a bananeira não é cortada rente ao solo por o caule da bananeira-mãe ser importante para a bananeira jovem

(chifrão), pois fornece-lhe nutrientes de que ela precisa. Ou ainda que há as banana- ananás (denominada também arça, consolo da viúva...), banana-prata e banana-maçã.

Subimos depois a Calheta, município limitado pelo Oceano Atlântico a sul e a oeste, a noroeste pelo município do Porto Moniz, a nordeste por São Vicente e a este por Ponta do Sol. E enquanto subíamos os cerca de 1200 m, o guia foi-nos esclarecendo que as 260000 almas que compõem a população madeirense vivem entre o mar e 700 metros de altitude, quer por razões climáticas quer por razões de proteção da natureza. Uma população que depende muito dos cerca de um





Alice Lourenço



Para mim esta viagem à Madeira será inesquecível, um paraíso no oceano Atlântico, com paisagens de cortar a respiração, as flores, a gastronomia, o ar puro, as bananeiras e tudo o resto que tivemos o prazer de visitar.

Os meus parabéns à ACEP pela organização e força à direção para que possam continuar com estas iniciativas.

# JANELAS DA MADEIRA





milhão de turistas que todos os anos visitam o arquipélago mas também da pesca e da agricultura local.

Sendo a terra de origem vulcânica, é mais fácil de trabalhar e pode produzir mais do que uma vez por ano: bananas durante todo o ano, feijão e milho duas vezes/ano, batata três ou quatro vezes/ano...

Já na descida para Porto Moniz, ladeados por grande diversidade de culturas nas famosas parcelas madeirenses, ficámos a saber que até à revolução de abril de 1974 existiam na ilha grandes quintas/senhórios que cediam

as terras durante quinze /vinte anos a agricultores para exploração, mediante o pagamento da dízima. E que em 1976, aquando do cadastro das terras, os agricultores passaram a ser os possuidores, mediante prova de que as trabalhavam.

Com os pés na água ou perto, devorámos o último piquenique em terras madeirenses, com vista para as piscinas naturais de água salgada de Porto Moniz, e antes que mais uma descarga, a que também já nos habituáramos, viesse expulsar-nos da nossa doce aprazibilidade.

E depois de admirarmos, após meia dúzia de quilómetros, uma espectacular queda de água e as estradas estreitas e sinuosas agora proibidas à circulação, parámos em S. Vicente para admirar as prais que fazem as delícias dos surfistas e os adultos saborearem uma poncha tradicional.

Atravessámos depois Câmara de Lobos a caminho do Centro de Juventude, onde chegámos a meio da tarde, a fim de os jovens poderem ir gastar nas lojas e centros o resto do tempo e do dinheiro na compra de prendas e lembranças para si e para a família.

E como a noite se advinhava curta, alguns preferiram montar a guarda e reservar o sono para a viagem aérea até Lisboa e depois até Genebra.

Obrigado a todos pelo cavalheirismo e contributo para o sucesso de mais uma visita de estudo que despertou certamente uma sensibilidade nova para as belezas naturais e importância da preservação da natureza e do meio ambiente.



Jessica Oliveira



A viagem à Madeira num grupo de jovens foi uma primeira experiência para mim. Fui sem conhecer ninguém e voltei com amigos com quem guardarei contacto.

Gostei muito do ambiente, do grupo, das atividades e de muitas outras coisas. Todos mostraram uma grande abertura de espírito e isso foi muito bom.

Os organizadores têm excelentes ideias e a organização foi espectacular porque éramos muitos e correu tudo bem. Gostaria de voltar a ir daqui a dois anos.

# JANELAS DA MADEIRA





# Soluções Portugueses Residentes no Estrangeiro

## Longe da vista, mas perto do coração



No Santander Totta, o longe fica mais perto.

Preocupamo-nos com quem está longe da sua terra, mas tem Portugal no coração.

Integrados num dos maiores grupos financeiros do mundo, colocamos à sua disposição a nossa dimensão, solidez e experiência.

Venha ter connosco e conheça todas as soluções que temos para si.

Estamos presentes no Escritório de Representação em Geneve

Horário de Atendimento:

2ª a 6ª Feira 09H00 - 18H00

Sábados 09H00 - 12H00

Morada:

134, Rue De Genève

1226 Thonex - Genève

Telefone:

(022) 3 48 47 64

Fax:

(022) 3 49 82 44

 **Santander Totta**  
um banco para as suas ideias



Le spécialiste pour:

**PORTUGAL**

**ESPAGNE**

**AMERIQUE LATINE**

Circuits et Hôtels  
toutes catégories  
à votre disposition

Voitures de location  
au Portugal dès:  
**24.-CHF par jour**

Vols de ligne TAP Lisboa  
et Porto dès:  
**235.-CHF**  
toutes taxes comprises

**Vols Easyjet, nous consulter pour tarifs**



**CRISTAL VOYAGES S.A.**

14, rue Rousseau  
CH 1201 Genève  
(en face de Manor)

Tel. 022 715 04 40  
[www.cristal-voyages.ch](http://www.cristal-voyages.ch)

